Editor: Raul Pilati // raul.pilati@correioweb.com.br
Subeditores: Maísa Moura, Rozane Oliveira e Sandro Silveira
Tel. 3214-1148
e-mail: economia@correioweb.com.br

BOLSAS — Na sexta-feira (em %)
+0,86 São Paulo
+0,59 Nova York

BOVESPA — Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)
50.518 — 52.077
15/05 16/05 17/05 18/05

GLOBAL 40 — Título da dívida externa brasileira, na sexta
US$ 1,352 (▼0,26%)

DÓLAR — Sexta-feira (em R$)
1,961 (▲0,46%)

Últimas cotações (em R$)	
11/maio	2,01
14/maio	2,00
15/maio	1,98
16/maio	1,95
17/maio	1,95

EURO — Turismo, venda (em R$) na sexta-feira
2,649 (▲0,61%)

OURO — Na BM&F, o grama (em R$).
R$ 45,800 (▼1,66%)

CDB — Prefixado, 31 dias (em % ao ano)
12,16%

INFLAÇÃO — IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2006	0,48
Janeiro/2007	0,44
Fevereiro/2007	0,44
Março/2007	0,37
Abril/2007	0,25

Economia - Brasil

MERCADO

Banco Central mudou estratégia de intervenção cambial, mas investidores se adaptaram e, agora, elevam a cotação do dólar até que a instituição faça compras. Depois, valor da moeda americana cai

Um drible no BC

210

VICENTE NUNES
EDNA SIMÃO
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Há pouco mais de um mês, o Banco Central emitiu sinais para o mercado de que a previsibilidade do câmbio tinha acabado. Aqueles que quisessem operar com dólar teriam de se preparar para enfrentar riscos. O recado coincidiu com a chegada de um operador experiente, Mário Gomes Torós, para a diretoria de Política Monetária. Por algum tempo, o BC realmente surpreendeu o mercado, com atuações imprevisíveis. Mas desde o início desta semana, quando o dólar rompeu o piso psicológico de R$ 2, os bancos voltaram a conviver com atuações com hora marcada pelo BC. O resultado tem sido ganhos extras ao sistema, sem chiadeira por parte da autoridade monetária.

A estratégia do mercado consiste em puxar os preços do dólar para cima até que o leilão de compra da moeda americana pelo BC seja realizado. Depois que venderem o que tinham planejado para o BC, derrubam os preços. Na quinta-feira, as cotações da divisa se mantiveram firmes até por volta das 15h30, quando a autoridade monetária interveio para comprar dólar a R$ 1,955. Encerrado o leilão, a cotação da moeda baixou para R$ 1,952. Ontem, o dólar subia até as 12h50, quando o BC fez seu leilão de compra no mercado à vista. Pagou R$ 1,966. Encerrada a intervenção, a moeda americana imediatamente foi cotada a R$ 1,958. À primeira vista, a diferença de preços pode parecer insignificante. Mas levando-se em conta que cada leilão de compra tem movimentado entre US$ 600 milhões e US$ 1 bilhão, qualquer centavo faz muita diferença.

Procurado para comentar esses movimentos, o BC disse que não comenta operações no mercado de câmbio. Os gastos do BC com as aquisições de dólar têm impacto direto nas contas públicas. Ontem, após cinco dias de quedas consecutivas, o dólar encerrou o dia com uma alta de 0,46%, sendo negociado a R$ 1,961. Na semana, a valorização do real ainda é de 2,87%.

Segundo a economista da consultoria Tendências, Alessandra Ribeiro, muitos investidores aguardam o anúncio da realização de leilão de compra de dólares para se desfazerem do dólar por uma cotação melhor. "O mercado acaba operando um pouco o BC. Muitos investidores entram apenas quando o BC anuncia o leilão para vender o dólar mais caro e assim garantir lucro. Ele faz isso porque existe um comprador que está disposto a pagar uma taxa mais alta", afirma. Essa estratégia é normalmente utilizada nos últimos dias de cada mês quando acontece a formação de taxa para pagamentos de alguns contratos financeiros.

> **O MERCADO ACABA OPERANDO UM POUCO O BC. MUITOS INVESTIDORES ENTRAM APENAS QUANDO O BC ANUNCIA O LEILÃO PARA VENDER O DÓLAR MAIS CARO E ASSIM GARANTIR O LUCRO**
>
> *Alessandra Ribeiro, economista da consultoria Tendência*

Na avaliação da economista-chefe do Banco Fibra, Maristella Ansanelli, o real está valorizado frente ao dólar devido ao grande fluxo comercial e financeiro. "O BC está atuando apenas para controlar o ritmo da apreciação. Sempre existe uma incerteza quanto ao horário do leilão. Não sei se o mercado está ganhando com isso", pondera Maristella. "O BC não quer mudar a tendência do dólar, mas a velocidade dessa apreciação. Quer que seja um pouco mais lenta", afirma.

Recorde na Bovespa

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) bateu um novo recorde ontem ao atingir 52.077 pontos. O pregão encerrou o dia com uma alta de 0,86%. Outra boa notícia é que o risco-país (mede a confiança do investidor estrangeiro) atingiu nova mínima histórica: com recuo de 2%, chegou a 140 pontos. A analista da consultoria Tendências explicou que o otimismo no mercado ontem esteve atrelado às medidas de aperto monetário divulgadas pela China, que acabou fortalecendo algumas moedas como o dólar e o iene. Além disso, o pregão paulista acompanhou o bom humor da Dow Jones que também atingiu recorde de 13.556. "Nos Estados Unidos, a bolsa tem sido influenciada pelas operações de fusão e aquisição, o que acaba se refletindo no Brasil", conta Alessandra.

Maristella acrescenta que o otimismo do mercado aumentou após as afirmações do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, de que a mudança no patamar do câmbio afeta as projeções consideradas pelo Comitê de Política Monetária (Copom), responsável pela definição dos juros básicos no país (**leia mais no texto ao lado**). Atualmente, a taxa básica de juros do país (Selic) é de 12,5% ao ano. Para a economista-chefe do Banco Fibra, aumentaram as apostas de que o Copom reduzirá a Selic em 0,5 ponto percentual na próxima reunião do comitê, marcada para 5 e 6 de junho.

CHINA MUDA CÂMBIO

Stringer/Reuters - 13/3/06

O Banco Central chinês vai ampliar a banda diária de flutuação do yuan (foto) em relação ao dólar para 0,5%. O anúncio foi feito cinco dias antes de uma reunião do país com os Estados Unidos para discussão de questões comerciais. O Banco Popular da China também informou que vai aumentar as taxas de juros para depósitos e empréstimos, bem como a proporção de dinheiro que os bancos do país devem manter em reserva (depósitos compulsórios). A ampliação da banda do yuan, que atualmente é de 0,3%, entrará em vigor segunda-feira. informou o banco central. A moeda poderá subir ou descer 0,5% ao dia em relação a um valor que será definido a cada manhã. Os EUA têm pressionado a China para permitir que o yuan, que muitos acreditam estar artificialmente desvalorizado, se aprecie mais rapidamente. O anúncio do BC chinês acontece antes de um "diálogo econômico estratégico" entre os dois países marcado para 22 e 23 de maio. Representantes dos EUA têm afirmado que buscam um progresso tangível em importantes assuntos. Entretanto, o banco central chinês reafirmou a linha oficial de manter o yuan basicamente estável. A banda diária contra outras moedas, atualmente em 3%, ficará inalterada.